

Trinta Anos de Políticas de Educação no Município de Cuiabá de 1996 a 2016

Thirty Years of Education Policies in the City of Cuiabá from 1996 to 2016

Luiz Carlos Torquato da Silva^a; Cilene Maria Lima Antunes Maciel^{*b}

^aInstituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias do Estado de Mato Grosso.

^bUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. MR, Brasil.

*E-mail: cilenemlamaci@gmail.com

Resumo

Este artigo problematizou o fato de não existir registro das políticas públicas de cada gestão e teve como objetivo avaliar a política de educação do município de Cuiabá, Mato Grosso, no período de 1985 a 2015. Reconstitui a trajetória das Políticas Públicas de Educação de Cuiabá, no período de 1996, a fim de comparar o que efetivamente foi prometido e implantado pelos Prefeitos em campanhas eleitorais. A partir de uma discussão técnica e racional, foram examinados os programas e projetos desenvolvidos nesse período e, em virtude das diferentes políticas adotadas pelos gestores, observando essencialmente o que foi estatuído nos programas de governo e o que efetivamente entregues pelos secretários de educação. Foram feitas entrevistas com Secretários de Educação e Prefeitos à época, para observar a coesão das políticas educacionais em execução ao compreendê-la à luz da conjuntura. Observou-se uma complexidade do assunto, que em geral são políticas multifacetadas e envolvem questões político-administrativas que impactam nos aspectos da formação de professores, custeio e investimento, financiamento, movimentos da educação, remuneração docente, desempenho escolar, entre outros. Os dados permitiram verificar que houve avanços na aplicação em infraestrutura das escolas de educação básica e valorização do professor com vistas a melhoria da qualidade de ensino de Cuiabá. Em três décadas de gestão, cada gestor com seu ritmo, gestão e capacidade administrativas com o devido suporte de seus secretários municipais de educação foram elementos fundamentais na condução dessas linhas mestras de solução de continuidade no processo de educação do município de Cuiabá.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Gestão Democrática. Gestão Municipal.

Abstract

This article problematized the fact that there is no record of the public policies of each management and aimed to evaluate the education policy of the municipality of Cuiabá, Mato Grosso, from 1985 to 2015. Reconstitutes the trajectory of the Cuiabá Public Policies of Education, 1996 to compare what was actually promised and implemented by Mayors in election campaigns. From a technical and rational discussion, the programs and projects developed during this period were examined and, due to the different policies adopted by the managers, observing essentially what was established in the government programs and what actually delivered by the education secretaries. Interviews were conducted with Secretaries of Education and Mayors at the time, to observe the cohesion of the educational policies being implemented in understanding it in the light of the conjuncture. There was a complexity of the subject, which are generally multifaceted policies and involve political-administrative issues that impact on aspects of teacher education, costing and investment, financing, education movements, teacher remuneration, school performance, among others. The data allowed to verify that there were advances in the application in infrastructure of the elementary schools and valorization of the teacher in order to improve the quality of teaching in Cuiabá. In three decades of management, each manager with their pace, management and administrative capacity with the proper support of their municipal education secretaries were key elements in conducting these guidelines of continuity solution in the education process of the municipal district of Cuiabá.

Keywords: Public Policies. Democratic Management. Municipal Management.

1 Introdução

Cuiabá uma cidade tricentenária entre o Pantanal e a chapada dos Guimarães. É a capital do estado de Mato Grosso, em uma área de 3.538,17 km², com população aproximada de 607.153 pessoas (IBGE, 2018). População miscigenada entre escravos, portugueses e bugres passou por todas etapas do Brasil Império a Velha República, construindo as duras penas os ciclos da educação brasileira, apesar das dificuldades em face do isolamento do resto do Brasil.

A capital mato-grossense se destaca como polo de decisão econômica do agronegócio, pela posição geográfica

privilegiada no Centro Geodésico da América do Sul. Nos últimos grandes mudanças na cidade, com aumento populacional, urbanização e o reconhecimento como capital de serviços, possibilitou ampliar negócios para os grandes centros brasileiros e com isso abrindo espaços na área cultural e educacional, sobretudo, com a chegada de universidades, grandes empresas em larga escala.

Além do progresso econômico, a gestão política da capital do estado de Mato Grosso foi comandada, nos últimos trinta anos por Dante de Oliveira: PMDB (1º de janeiro de 1986 - 28 de maio de 1986) - Prefeito eleito; Estevão Torquato da Silva: PMDB - (29 de maio de 1986 - 3 de junho de

1987) - Vice-Prefeito eleito; Dante de Oliveira: PMDB - (4 de junho de 1987 - 1º de janeiro de 1989) - Prefeito eleito; Frederico Campos: PFL - (1º de janeiro de 1989 - 31 de dezembro de 1992) - Prefeito; Dante de Oliveira: PDT - (1º de janeiro de 1993 - 3 de março de 1994) - Prefeito eleito; José Meirelles: PSDB - (3 de março de 1994 - 1º de janeiro de 1997) - Vice-Prefeito assume com a renúncia de Dante de Oliveira; Roberto França: PSDB - (1º de janeiro de 1997 - 31 de dezembro de 2000) - Prefeito eleito - (1º de janeiro de 2001 - 31 de dezembro de 2004) - Prefeito; Wilson Santos Wilson: PSDB - (1º de janeiro de 2005 - 31 de dezembro de 2008) - Prefeito eleito - (1º de janeiro de 2009 - 31 de março de 2010) - Prefeito reeleito que renuncia ao mandato; Chico Galindo: PTB - (31 de março de 2010 - 31 de dezembro de 2012) - Vice-prefeito, assumiu como prefeito após a renúncia do titular, e Mauro Mendes: PSB - (1º de janeiro de 2013 - 31 de dezembro 2016) - Prefeito eleito, e finalmente Emanuel Pinheiro - Prefeito eleito desde 01 de janeiro de 2017.

As políticas de educação do município de Cuiabá, a partir dos relatos de estratégias utilizadas pelos prefeitos eleitos nos últimos 30 anos. Para isso fez-se necessário retroceder às políticas públicas de educação dessas administrações, para compreender as estratégias utilizadas apesar das alternâncias de políticas públicas na gestão da cidade.

Para pensar as políticas públicas do ponto de vista do processo, de sua construção e implementação, necessita-se, antes, conhecer os ciclos e os conteúdos que as constituem e que dão corpo à formulação delas. A construção dessas políticas obedece a um conjunto de prioridades, princípios, objetivos, normas e diretrizes bem definidos.

O termo política pública é oriundo do conceito inglês - policy e sua distinção entre as políticas públicas como um fim de exercício de poder sobre o homem ou cujas orientações para decisões e ações humanas.

As políticas de educação são complexas e ainda envolvem questões político-administrativas igualmente complexas, como regime de colaboração, conflito federativo, financiamento, que, por sua vez, interferem nos aspectos: formação de professores, financiamento, movimentos da educação, remuneração docente, desempenho escolar etc.

Isso posto, traçar um balanço das políticas públicas de educação básica torna-se particularmente oportuno, principalmente quando de um novo mandato, espera-se do governante, além do atendimento das expectativas de mudanças alimentadas pelo povo, a realização de um conjunto de acordos e pactos, exercitados, em diferentes ordens, no interior da própria sociedade e que serão explicitados, durante o seu primeiro ano de gestões sociais, junto aos diferentes partidos políticos e à sociedade como um todo.

Dessa forma, o objetivo principal desse artigo é discutir a política de educação do município de Cuiabá, Mato Grosso,

no período de 1986 a 2016, especificamente em relação ao atendimento à demanda escolar, abrangendo o atendimento ao ensino fundamental a partir dos dados de matrícula, número de escolas e investimentos e custeios do ensino municipal de Cuiabá. Buscou-se retroceder às essas políticas públicas, recuperar as propostas estabelecidos nos programas de governo do período em análise e identificar os aspectos implementados que estejam ou não em execução, para finalmente comparar as propostas de governo efetivamente implantadas no município de Cuiabá.

2 Material e Métodos

Inicialmente a revisão de literatura para levantar o estado da arte das políticas públicas e gestão municipal. Enquanto material e métodos desta pesquisa, utilizou-se a tipologia, proposta por Beuren (2004), classificada em três tipos distintos: quanto aos objetivos, quanto ao problema e quanto aos procedimentos utilizados.

Quanto aos objetivos considera-se pesquisa exploratória que é indicada para obter-se a visão geral a respeito de determinado fato, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e com alto nível de dificuldade na formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008). Observa-se que apesar de haver na literatura estudos que avaliam as políticas públicas de educação nacional, regionais e municipais, são poucas as inferências à Cuiabá, principalmente quanto às Políticas Públicas de Educação e os diferentes governos abordados no estudo.

Não obstante a isso, poucos registros foram observados, anteriores ao ano de 1989 sobretudo quanto às propostas de governos, considerando que não havia regulamentação da justiça eleitoral para protocolização das propostas de governo, quando da inscrição como candidato a prefeito.

Em virtude da complexidade do assunto, optou-se também por utilizar documentos, para a avaliação das políticas de educação do município de Cuiabá nos últimos trinta anos. Assim, a conduta de investigação envolveu a análise: de fontes produzidas pelas administrações (plano de governo, relatórios anuais de gestão da SME de Cuiabá.), levando em consideração a orientação partidária de cada uma delas, com vistas a caracterizar a política educacional vigente em cada governo; de informações padronizadas sobre as redes de ensino; de legislação educacional municipal (projetos de lei, leis municipais, decretos, instruções das secretarias); e de dados secundários publicados pelos partidos públicos (planos de metas, programas de governo).

Rodrigues (2010) e Souza (2006) apresentam similaridade ao afirmam que as políticas públicas refletem a economia das cidades, onde a política é o campo do conhecimento que coloca a economia em ação, como por exemplo as políticas econômicas fiscais que atuarão de forma que a população não

fique como espectador, uma vez que a interpretação depende do perfil administrativo adotado que é o perfil dessa gestão pública.

Ressalte-se que as informações produzidas e divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018.) Também serviram ao exame dos indicadores comparativos das políticas do período de avaliação. Para essa análise, foi construída uma matriz de comparação entre projetos e planos de governo na administração municipal e no debate educacional, principalmente comparando os avanços e retrocessos das políticas municipais. A esse respeito, as informações foram solicitadas a gestão oficial para que dados primários sejam incorporados no processo de análise das políticas educacionais do período.

Bucci (2011), diferencia Estado e sociedade onde a sociedade é a resultante de um estado natural do homem, sem excluir a participação da consciência e da vontade humana, onde o fundamental é que existem tipos de políticas públicas que se subdividem em políticas distributivas e as constitutivas, onde nesse ciclo necessário se faz agendar tomada de decisão, implantação, avaliação e diferenciação de agente.

Quanto à pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, a partir de instrumentos que privilegiem as observações ao longo tempo e o registro preciso e detalhado do que acontece no ambiente, tais como descrições e narrativas dos participantes da pesquisa. Em seguida, a interpretação e análise dos dados facultarão o entendimento dos fenômenos e, num momento posterior, o posicionamento deste pesquisador frente aos estudos realizados.

Também a respeito Minayo (2010) contribui ao asseverar que a pesquisa qualitativa não segue critério numérico de amostragem, para a autora uma boa amostragem é aquela que possibilita envolver a totalidade do objeto de estudo em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, é conveniente privilegiar atores sociais detentores de atributos que se pretende conhecer.

A pesquisa, no que diz respeito aos procedimentos, iniciou com o levantamento de dados junto aos secretários de educação em exercício da atividade (vivos), utilizando, como instrumento, roteiro de entrevista que foi aplicada aos agentes públicos responsáveis pela pasta de Educação. Para isso o instrumento de pesquisa que um roteiro planejado das entrevistas (caráter semiestruturado), foi elaborado para evidenciar a relação de interação entre o objeto da pesquisa e os sujeitos da pesquisa (Prefeitos e Secretários de Educação vivos), cujas respostas foram gravadas em aparelho digital, para serem descritas e analisadas à luz dos pressupostos teóricos.

Foram entrevistados Gestores Municipais: Luiza Rios Ricce Volpato, Serys Marly Shessarenko, Secretários de Educação do Prefeito Dante Martins de Oliveira em sua

primeira gestão e Valter Albano da Silva, em sua segunda gestão; Gilberto Fraga Melo, responsável pela pasta da educação no governo municipal de José Meirelles; Edivá Pereira Alves, Secretário nos dois mandatos de Roberto França Auaud; Carlos Carlão do Nascimento, Secretário do Prefeito Wilson Santos; Silvio Aparecido Fidelis, Secretário de Educação do Prefeito Francisco Belo Galindo e, finalmente Marioneide Angélica Kliemaschewsk, Secretária de Educação no Governo do Prefeito Mauro Mendes Ferreira cujos dados foram transcritos para comparação o que efetivamente foi executado por esses gestores municipais de educação.

Da mesma forma foram entrevistados os prefeitos do período, Wilson Santos, Frederico Campos e Francisco Galindo para observar se o que foi estatuído durante a campanha é o que efetivamente foi realizado, enquanto ação política.

Para Prefeitos e Secretários foram realizadas pesquisas semiestruturadas para compreender o panorama da educação à época, as principais proposições de Governo para Cuiabá e as principais objeções encontradas em suas respectivas gestões.

Os dados extraídos foram classificados e categorizados conforme abordagem qualitativa exploratória-descritiva orientada por Bardin (2016). Optou-se pela análise de conteúdo por entender ser a metodologia apropriada para as Ciências Sociais cujos conteúdos numa perspectiva quantitativa, possibilitaram analisar a frequência de ocorrência de determinados termos, como: valorização do professor, modernização administrativa e tecnologia, infraestrutura das escolas, qualidade de ensino, indicadores municipais, entre outros.

No caso da pesquisa ora apresentada e em andamento, os benefícios são evidentes, visto que foram sujeitos da pesquisa secretários e prefeitos do período 1986 a 2016 que evidenciaram as objeções, erros e acertos das políticas educacionais para Cuiabá.

3 Resultados e Discussão

Para fazer um balanço das políticas públicas de educação básica foi preciso, particularmente identificar os prefeitos eleitos para o período em análise e, sobretudo conhecer quem foram os gestores das secretarias de educação. O Quadro 1 apresenta a galeria dos ex-prefeitos de Cuiabá e seus respectivos secretários de educação, cujas propostas de políticas de educação serão elencadas a seguir.

Foram seis gestões públicas identificadas nas equipes de prefeitos e vices eleitos para o período em análise, da mesma forma, os gestores das secretarias de educação, designados, conforme Quadro 1, cujos resultados de promessas de campanha serão elencadas a seguir.

Quadro 1 – Ex-Prefeitos de Cuiabá e Gestores de Educação no período de 1986-2016

Prefeito	Partido Político	Secretário (a) Educação	Vigência do Mandato
Dante de Oliveira	PMDB	Serys Marly Shlessarenko	01/01/1986 a 28/05/1986
Estevão Torquato da Silva*	PMDB	Antônio de Moraes	29/05/1986 a 03/06/1987
Dante de Oliveira	PMDB	Luiza Rios Ricci Volpato	04/06/1987 a 01/01/1989
Frederico Campos	PFL	Maria das Graças Pinto	01/01/1989 a 31/12/1992
Dante de Oliveira	PDT	Valter Albano da Silva	01/01/1993 a 03/03/1994
José Meirelles*	PSDB	Gilberto Fraga de Melo	03/03/1994 a 01/01/1997
Roberto França	PSDB	Edivá Pereira Alves	01/01/1997 a 31/12/2000
		Carlos Roberto Reys Maldonado	01/01/2001 a 31/12/2004
Wilson Santos	PSDB	Carlos Pereira Nascimento João Pedro Valente Roosivelt Elias Ferreira Coelho	01/01/2005 a 31/12/2008
		Carlos Pereira Nascimento Permínio Pinto Filho	01/01/2009 a 31/03/2010
Chico Galindo*	PTB	Permínio Pinto Filho Sylvio Aparecido Fidelis	31/03/2010 a 31/12/2012
Mauro Mendes	PSB	Gilberto Gomes de Figueiredo Marioneide A. Kliemaschewsk	01/01/2013 a 31/12/2016

*Vice-Prefeito eleito, tendo assumido o cargo de prefeito

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 25 anos de Política educacional as propostas de governos categorizadas até a presente data em sua maioria são voltadas à gestão democrática, acesso ao ensino, melhoria na infraestrutura, entre outras, conforme Quadro 2

Quadro 2 – Proposta de Governos 1995-2015

Prefeito	Contexto à Época	Proposta de Governo
Dante de Oliveira		Não foi possível diagnosticar
Frederico Campos	Período 1989/1992. Ao assumir a prefeitura encontrou as finanças administrativas saneadas e com grandes avanços na educação. Em sua gestão houve realização do primeiro concurso público para todos os cargos técnicos nível médio e superior. Na área da educação deu contribuição de regular a média não interrompendo os avanços conquistados	Qualidade de ensino; Universalização do atendimento escolar; Ações voltadas à administração escolar e apoio ao educando; Biblioteca escolar; Esportes e educação física; Cultura; Fortalecimento da administração central; Adequação física da rede
Roberto França 1991 e 2004	Sucessor de Dante de Oliveira e coronel José Meireles no período de 01.01.1997 a 31.12.2004, com o slogan Cuiabá somos todos nós. Governou Cuiabá por dois mandatos consecutivos, eleito em 1996 e 2000, mantendo as políticas de continuidade dos prefeitos anteriores.	Promover a eleição direta dos diretores escolares; Fortalecer o Conselho Escolar Comunitário, Garantir o repasse de recursos às escolas; Assegurar liberdade para a comunidade escolar definir seu projeto político pedagógico; Investir na manutenção das escolas com a utilização dos equipamentos de informática; Implantar bancos de dados com informações estatísticas gerenciais e operacionais; Consolidar a reorganização curricular; Incentivar e apoiar a pesquisa científica para alunos e professores; Garantir a educação especial; Desenvolver a educação para jovens e adultos trabalhadores; Ensino de qualidade à Comunidade na zona rural; Criar e utilizar os espaços extraclasses para o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e recreativas; Garantir a hora atividade Assegurar a formação profissional de professores e dos demais profissionais de ensino
Wilson Santos 2015-2010	A Rede era composta por 79 escolas urbanas, 24 escolas rurais, 32 creches e 03 CIACA's. O número de alunos matriculados era de 52.046, sendo 2.752 em creches, 4.283 em pré-escolas, 42.627 no ensino fundamental, 483 ensino médio, 69, educação especial, 1.832 de jovens e adultos.	Aumentar em 100% o número de creches; Universalizar o acesso de todas as crianças na pré-escola; Promover a erradicação do analfabetismo em Cuiabá; Modernizar a infraestrutura físicas das unidades escolares do município; Implantar programa de formação dos profissionais da educação; Consolidar a gestão democrática em todas as escolas e creches; Instituir programas e projetos de inclusão, nos currículos.; Ampliar, em parceria com o Estado e a União, a oferta de vagas para a Educação Especial; Implementar o processo de Planejamento Estratégico da Educação; Reestruturar a Política de Transporte Escolar; Implantar, em parceria com a Fundação Ayrton Senna, o Programa Acelera.
Mauro Mendes 2013-2016	A Rede Municipal possuía 48 creches, 80 escolas do Ensino Fundamental/Educação Infantil e 14 escolas municipais do Campo, para 30.911 matrículas foram realizadas no Ensino Fundamental e 8.948 no Ensino Pré-escolar. As escolas municipais do campo atendiam 2.170 alunos entre educação básica e Educação Infantil. Em 2012 a rede municipal atendeu cerca de 700 crianças com algum tipo de deficiência. A EJA - Educação de Jovens e Adultos foi atendida em 10 escolas da rede urbana e em quatro unidades da zona rural.	Implantar gradativamente a escola de tempo integral; Criar programa de combate à evasão escolar; Combater o analfabetismo; Universalizar o acesso à educação infantil e ensino fundamental Criar uma Equipe multidisciplinar para atendimento a Educação Infantil; Implementar nas escolas políticas de educação ambiental; Ampliar a estrutura logística de transporte; Implementar políticas e ações para a valorização profissional do servidor da educação; Transformar as escolas em centros de referência para as ações da comunidade e integração às famílias; Consolidação da Gestão Democrática nas escolas de educação Infantil; Consolidar as Bases de Dados; Ampliar e equipar Laboratórios de Informática; e Construir refeitórios nas escolas, evitando que as merendas sejam servidas em salas de aulas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apontam que Dante Martins de Oliveira (1986-1989) teve importância capital no processo de redemocratização, pela militância política e ideias progressistas influenciados pelo movimento de democratização do país iniciados no Congresso Nacional e ilustres congressistas nacionais cujas ideias de Gestão Democrática e qualidade de ensino eram bandeiras e incorporadas nas agendas municipais.

Foi possível constatar pelas afirmações dos secretários entrevistados Serys Marly e Luiza Volpato oriundos dos quadros da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ambas vivenciaram a formação do departamento Pedagogia e História, com militância progressista no materialismo histórico dialético e nas ideologias da época, espaço profícuo para a implantação da Gestão Democrática no Município de Cuiabá.

Há de enfatizar que nas duas gestões de Dante de Oliveira foi feita modernização administrativa e a implantação da gestão democrática com a criação de Conselhos Escolares. Luiza Volpato (1987/1989) afirma que isso foi possível pois no interior da secretária existia uma “massa crítica de pessoas que acreditam no processo; o que fizemos foi uma abertura para as pessoas”.

Posteriormente, ocorreram a reestruturação da carreira do magistério, a melhoria da infraestrutura das escolas, bem como a destinação de dinheiro direto na escola, sobretudo quando não se tinha relação entre os entes federados, que possibilitou melhorar a qualidade do ensino, foram pontos fundamentais destacados pelo Secretário Valter Albano na 2ª Gestão do Prefeito Dante de Oliveira

A Implantação da Gestão Democrática na educação cuiabana, com eleição de Diretores, Secretários e Coordenadores de ensino em todos os níveis da educação básica, tornou-se referência nacional na democratização do ensino, sendo continuada em todos os governos conforme relatos de Gilberto Fraga, Edivá Pereira Alves, Carlos Carlão, Silvio Fidelis e Marioneide Kliemascheswsk.

Os sujeitos da pesquisa afirmam que houve investimentos na infraestrutura das escolas: construção e reforma das escolas e creches, além da definição de uma Política de Educação, destacada como “Escola Sarã” implantada no Governo de Roberto França no período de 1997 a 2004, pelos Gestores Edivá Pereira Alves e Carlos Alberto Reys Maldonado, diretriz educacional continuada nos governos seguintes.

A reorganização do sistema de ensino, priorizando os primeiros ciclos na rede municipal e os finais para o Governo do Estado de Mato Grosso, sobretudo na gestão de Francisco Galindo e Mauro Mendes ampliou a demanda por salas com impacto em infraestrutura para garantir a expansão dos ciclos de aprendizagem.

O Prefeito Francisco Galindo afirma que a marca de sua gestão foi o “equilíbrio e saneamento das contas do município, com incremento na arrecadação, com austeridade e eficácia”, ajustes importantes para priorizar a ampliação

da rede. O prefeito mostrou que trabalhou para equilibrar as contas do município, incrementando o setor de arrecadação e promovendo uma série de ajustes para que o município gaste os recursos disponíveis com mais austeridade e eficácia.

As dificuldades no financiamento da educação para dar conta da infraestrutura foram relatadas por Prefeitos e Secretários, principalmente para efetivar a Implantação de uma política de educação infantil que até a época era feita na área de assistência social e que fora transferida para Secretaria de Educação, conforme afirma Edivá Pereira Alves, Secretário Municipal de Educação de Cuiabá no primeiro governo de Roberto França.

Verificou-se ainda a realização dos primeiros concursos públicos iniciados na primeira gestão de Dante de Oliveira para suprir o quantitativo de pessoal necessário para atender escolas e creches, sendo verificado a realização de concurso em todas as gestões.

A valorização profissional com aporte na criação de uma carreira específica de Profissionais de Educação, com Planos de desenvolvimento de carreiras foram evidenciadas por Secretários e Prefeitos, com ênfases nos relatos dos Prefeitos Wilson Santos, Frederico Campos e Francisco Galindo como base para a manutenção da Gestão Democrática.

Os dados preliminares, parecem demonstrar uma coesão entre o que está estatuído no Programa de Governo dos Partidos Políticos foi implantado nos Planos Municipais de Educação de Cuiabá, com relação ao atendimento da demanda de educação municipal.

4 Conclusão

Nesse artigo procurou retratar as propostas de governo para a área de educação no período de 1986 a 2016 cujos antecedentes políticos tende a demonstrar um intenso movimento de redemocratização da educação com ênfase nas políticas de formação e valorização de professores, criação de Políticas de Educação, forte investimento na infraestrutura das escolas e a melhoria da qualidade de ensino.

Percebe-se, com exceção da Gestão do período 1989 a 1992 que houve solução de continuidade na execução dos Planos de Governo, Diretrizes Educacionais com avanços significativos na qualidade de ensino, tanto na área estrutural e administrativas como nas políticas pedagógicas.

Cada gestor com seu ritmo, gestão e capacidade administrativa com o devido suporte de seus secretários municipais de educação que foram elementos fundamentais na condução dessas linhas mestras de solução de continuidade no processo de educação do município de Cuiabá.

A partir da percepção dos gestores públicos, prefeitos diretamente envolvidos na condução das políticas de educação para proceder à análise e, partindo da coleta dos dados e informações das diretrizes educacionais de Cuiabá parece ser inegável que houve mais avanços do que retrocessos em todas, evidenciada nos relatos dos entrevistados.

Foi possível compreender a estrutura organizacional, a dinâmica de funcionamento da instituição, identificando as questões que configuraram uma estratégia da política de educação.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BEUREN, I.M. et al. *Como elaborar trabalhos: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018. Cidades IBGE Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba>.
- BUCCI, M.PD. *Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RODRIGUES, M.M.A. *Políticas públicas*. São Paulo: Publifolha, 2010.
- SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. *Sociologias*, v.8, n.16, p.20-45, 2006